

# O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Anunciam se as ooras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÃO:

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do selo . . . . .	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convençionado.

## O REI EDUARDO

A morte do rei Eduardo VII da Inglaterra é um d'esses acontecimentos históricos a que não se pôde ser indifferente, por muito alheio que se queira ser á politica internacional. E' que o rei do Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda occupava na scena do mundo um lugar primacial, devido sobretudo ao seu amor pela paz e ao seu grande tino diplomatico. Durante o seu curto reinado, de dez annos apenas, nem uma só vez se lançou nas aventuras da conquista. Em lugar de conquistar, pacificou, e d'ahi a sua gloria e a sua popularidade mundial.

Pôde affirmar-se que foi um grande rei e um grande diplomata que a morte lançou nos mysterios da eternidade. O côro de louvores que por toda a parte se ouve, enaltecendo a sua memoria; o sentimento de pezar que grandes e pequenos manifestam, como que se um grande vacuo se fizesse no mundo social e politico; as demonstrações de luto e esse imponente cortejo que o acompanhou até á ultima morada, n'uma das cryptas da velha mansão de Windsor; tudo isto põe bem em evidencia que Eduardo VII cumprira luminosamente a sua missão de rei pacificador e de amigo da paz, enveredando por caminhos, que iam attrahindo, não a animadversão, mas as bênçãos dos povos.

Foi elle que, depois da sangrenta guerra da Africa do sul, contra o Transvaal e a republica do Orange, conseguira, por meio de concessões e de uma autonomia que é quasi uma independencia, restabelecer a harmonia entre as raças brancas que povoam aquella parte do continente negro, conciliando adversarios que pareciam intransigentes no seu indomavel patriotismo.

Foi elle que, servindo mais uma vez a causa da paz e com a mais surpreendente sagaci-

dade, desvanecendo rivalidades antigas, estabeleceu a celebre *entente cordiale* entre a França e a Inglaterra, que foi o ponto de partida de uma nova politica internacional.

Foi ainda elle que, com o seu fino tacto politico, tornou a Italia amiga da Inglaterra e realison a convenção anglo-russa, pondo assim termo a antigas rivalidades de competencia, sobretudo na Asia. Esta aproximação da Inglaterra e da Russia tornou-se mais um elemento de paz, como se manifestou quando, apoz a revolução que fez baquear do throno o sultão Abdul-Hamid, a peninsula balkanica esteve quasi a conflagrar-se em uma guerra que poderia ser fatal para a tranquillidade da Europa.

Foi tambem elle que, querendo amortecer resentimentos ainda bem frescos na memoria de todos nós, veio a Portugal na sua primeira viagem como rei, dando á nação humilhada pelo *ultimatum* de lord Salisbury todos os penhores de uma boa amizade e de uma alliança que, sem ella, talvez a estas horas tivéssemos bem mingua-dos os nossos dominios coloniaes, tantas eram as cubiças que se manifestavam, especialmente na Allemanha, avida de ser uma potencia colonial, quesquer que fossem os meios a empregar.

A mão subtil de Eduardo VII, ao passar a esponja por um passado cheio de resentimentos, descobriu ao mesmo tempo que se podia contar com as suas sympathias e com a sua sinceridade.

Não sabemos, nem é possível prevêr, o que o futuro reservará apoz a morte do grande rei inglez, mas o que é inquestionavel é que Portugal perde n'elle um amigo sincero e a Europa um dos esteios mais firmes e mais solidos da paz mundial.

Um jornal americano, dando as suas impressões sobre a morte do monarcha inglez, diz:

«A morte de Eduardo VII provoca no mundo civilisado sentimentos de pezar muito mais intensos do que os que habitualmente se manifestam pela morte de um soberano. E' que elle era uma força bemfeitora, uma base de paz na Europa, um amigo seguro.»

Estas palavras resumem perfeitamente os sentimentos que por toda a parte se experimentam e que acompanham o rei até á sua sepultura, como se o mundo comprehendesse que fica sem o mais util e o mais dedicado dos seus cidadãos.

## Estrada das Bairradas

Sabemos que o dignissimo Director d'Obras Publicas d'este Districto, tomou na devida consideração o officio que lhe dirigiu a Ex.<sup>ma</sup> Camara, pedindo todo o seu auxilio e valimento no sentido de se obter do Governo de Sua Magestade a verba precisa para a conclusão do Troço d'aquella estrada que limita com o rio Zezere.

E' mais um importante serviço que sua Ex.<sup>a</sup> o illustre Engenheiro Director—José Maria Charters Henrique d'Azevedo—se digna prestar a este concelho, tornando-se assim mais crêdor da nossa gratidão e do mais justificado reconhecimento de todos os Figueiroenses.

## Moedas de 200 reis

Por decreto de 7 do corrente, foi prorogado até 30 de junho proximo, o praso para o recibento, nos cofres do Estado, das moedas de 200 reis do antigo cunho.

## Doente

Sabiu para Lisboa afim d'alli ser tratada d'uma enfermidade de que ha mezes soffre, a esposa do nosso assignante, Sr. Carlos Liborio, conceituado commerciante d'esta Villa.

## Anniversario

Passou no dia 15 do corrente mez o seu anniversario natalicio, o menino Joaquim, filho do nosso saudoso amigo Joaquim Pereira Soares, d'esta Villa, sendo por este motivo cumprimentado pela —velha— Philarmónica Figueiroense de que o mesmo menino é socio.

C.

## Já lá vac!

Apezar do grande susto de muita gente, passaram-se alegremente as noites em que os curiosos pretendiam vêr o *Cometa Hulley!*

A madrugada de quinta feira ultima trouxe um grande desengano para os que tinham tudo preparado para a morte!

Fram duas horas da madrugada e sentia-se nas ruas um movimento extraordinario. Ninguem dormia socego, porque todos queriam estar acordados quando chegasse o grande encontro que devia levar-nos d'esta para melhor.

—Bateram trez horas... Todos tremiam de susto!... Jezus!... E' agora!... Todos esperam pelo trambullhão!... Rompe a manhã e cada um por seu lado corre a metter-se em casa para que ninguem soubesse da fraqueza do seu espirito.

E assim deixou de falar-se no tal Cometa.

## Délivrance

A esposa do nosso amigo, Sr. Manuel Coelho Fernandes David, habil relojoeiro d'esta Villa, deu á luz no dia 15 do corrente um robusto menino.

Muitos parabens ao nosso amigo.

Tambem deu á luz um interessante menino, a esposa do nosso amigo, Sr. João Ferreira, proprietario, da Ribeira de S. Pedro.

Parabens sinceros aos paes do neophyto.

## Festividade em Maças de D. Maria

E' na proxima quinta feira, 26 do corrente mez, que se ha-de realisar na vizinha freguezia e Villa de Maças de D. Maria, do concelho de Alvaizere, a festividade do Corpo de Deus, constando de missa solemne a grande instrumental, sermão e procissão, indo abrilhantal-a a —velha— Philarmónica Figueiroense d'esta Villa.

FABRICA DE GAZOZAS,  
REFRIGERANTES E XAROPES

—NABANTINA—

DE

Torres & Campeão

Praça de D. Manoel, 18—THOMAR

Prevenimos os nossos freguezes dos concelhos de Figueiró e Pedrogam Grande que é nosso depositario o Sr. Manoel Rodrigues Carreira, de Figueiró, a quem poderão fazer as suas requisições.

## OS MAUS JORNAES

Ha casos em que a velhacaria descarada é menos odiosa e mesmo menos perniciososa do que a hypocrisia. E dou já a razão deste meu modo de ver e apreciar.

E' que dos velhacos publicos livra-se quem quer livrar-se; e d'aquelles que sabem afivelar ao rosto a mascara da santidade, a mascara da virtude—dando aos seus actos e ás suas accões côres differentes das que lhe competem—, destes taes falsarios muitos ingenuos, incautos e inexperientes são apanhados, na rede da mentira gananciosa, estendida tambem muitas vezes por mera malvadez, por odio encarniçado á verdade.

O ladrão de estrada, o malfeitor publico, o tratante de profissão é em certo modo menos repugnante—e talvez menos criminoso—do que aquelle que consegue figurar no rol das criaturas honradas, sendo refinado patife e malfeitor: sendo lobo vestido em pelle de cordeiro!

«O Mundo»—que até a proposito da Semana Santa publicou caricaturas!!—a Lucta, a Vanguarda e outros jornaes impios veem-se quasi exclusivamente nas mãos de pessoas que fazem alarde de seu atheismo, que se orgulham de ser impias ou que de catholicas só teem o nome.

Mas «O Seculo», o «Diario de Noticias» e outros jornaes—tão maçonicos como estes dois—veem-se muito entre criaturas que são ou querem parecer catholicas!

Uns destes desculpam-se que só leem o que lhes agrada, dizendo outros que, para quem tenha firmada a sua crença, é inofensiva a leitura dos taes periodicos.

Que sejam perniciosas para algumas pessoas as leituras impias ou simplesmente suspeitas é crível; mas que sejam de todo inoffensivas não acredito: porque cada um ajuiza, pensa e discorre conforme os jornaes que lê habitualmente.

Eu sei isto por experiencia propria, porque já tive tempo em que lia mais nos jornaes *furta côres* do que nos catholicos, nos jornaes de sã doutrina, de insuspeita moral.

Mas admitindo mesmo que seja inoffensiva para muitos a leitura dos jornaes *camaleões*, como «O Seculo», e dos maçonicos *encapotados*, como o «Diario de Noticias», não será de má orientação e de pessimo criterio e até contra a consciencia de quem é ou quer parecer catholico, proteger jornaes impios, assignando-os? E', sem duvida!

Jornal, que não defenda a Casa do Bem, ataca implicitamente a Igreja de Deus, porque: «quem não é por mim, é contra mim».

E a crença dos nossos antepassa-

dos, dos grandes portuguezes d'outrora, dos nossos avós, dos nossos paes, devem merecer-nos respeito e veneração bastante para darmos pelo jornal catholico os reis que damos ao jornal impio!

Assim o entende:

A. Santo Amaro,  
maio de 1910.

Ritta de Jesus Dias Costa.

## ADVOGADO E NOTARIO

**José Delgado**

Escritorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

Convocação da reunião da assembleia geral extraordinaria da Companhia de Cerdado, Fiação e Electricidade dos Rapos—

De harmonia com o Art.º 29 dos estatutos e por me ser requerida, convoco a reunião da assembleia geral para o dia 15 de junho proximo pelas 12 horas da manhã, no logar do costume, a fim de serem discutidas e se delibere sobre os seguintes assumptos:

1.º—Sobre irregularidades praticadas no balanço referente ao anno de 1909;

2.º—Sobre o parecer do conselho fiscal, respectivo ao dito anno;

3.º—Sobre irregularidades que dizem existir na escripta do presente anno;

4.º—Sobre irregularidades nos pagamentos do dividendo de 1909 e falta de pagamento do ordenado que percebem alguns empregados;

5.º—Sobre a revisão, no livro respectivo, da acta da sessão e effctuada em 6 de fevereiro ultimo e ainda sobre a falta de prazo preceituado no § 2.º do Art.º 30 dos mesmos estatutos na segunda convocação da reunião ordinaria da assembleia geral;—e

6.º—Sobre a falta de cumprimento do que dispõe o Art.º 194 do Codigo Commercial.

Castanheira de Pera, 12 de maio de 1910.

O Presidente,

Manoel Correia de Carvalho.

occupava, a fazia pensar, murmurando por vezes:

—N'este mundo nada é impossivel; tem-se visto cousas peores.

De modo que em Joanna não havia unicamente a anciedade natural de ver regressar o filho da casa e companheiro de trabalho; havia tambem o desejo, e não pequeno que era, de conhecer a boa nova que elle queria annunciar-lhe.

Por fim chegou o dia do regresso de Luiz, que foi recebido com a mais franca alegria, tendo na vespera dito o tio Joaquim dos Amieiros a Joanninha:

—Rapariga, amanhã o Manuel que vá ao rebanho e mate um cabrito. E' necessario receber o rapaz com um jantar de festa. Entendeste-me?

—Sim, padrinho.

—Tambem não seria mau um prato de arroz doce; mas isso é lá contigo; conforme entenderes.

O que o padrinho lhe estava a dizer já ella tinha na mente. A capoeira igualmente havia de contribuir para o jantar e quanto ao vinho, seria do melhor que houvesse na adega.

E foi o que succedeu, apresentando Joanna um jantar que nem no Natal, nem na Paschoa.

## PHANTASIAS

Quantas vezes, ó pallida creança,  
Teus olhos negros me promettem esperança  
D'amôr crystalisado...  
Mas eu nada prometto: tenho medo,  
Que mais alguém conheça o meu segredo,  
No coração guardado!

Quantas vezes, accordo, ó formosura,  
E julgo vêr a tua imagem pura,  
Teu rosto incantador;  
Quantas vezes em sonhos côr de rosa,  
Contemplo a tua bocca myst'riosa,  
A transpar'cer amôr.

Quantas vezes a musica divina,  
Da tua voz mimosa e argentina,  
Vem frir os meus ouvidos:  
São vezes tantas que essa voz tão calma,  
Suave e pura, me faz soffrer a alma,  
Em choros e gemidos.

As negras espiraes da tua trança,  
Emmolduram teu rosto de creança,  
O' labios de coral!  
Dae-me um sorriso, pallido e sombrio,  
Matae-me este amôr, n'um olhar mais frio,  
Que a folha d'um punhal!...

Porque nasceste, ó pallida açucena,  
E amarguraste um coração de pena,  
Em sonhos d'amôr puro!...  
Pois tu não vês, mulher, o meu enleio,  
Que não tenho socego, que receio,  
Um pallido futuro!...

Quantas vezes desejo aborrecer  
O teu olhar que tanto faz soffrer  
A minha alma pura...  
Arrancar os teus olhos côr de luto,  
Era não mais pagar esse tributo,  
A' minha desventura!...

Destruir os incantos do teu rosto,  
Era não mais soffrer este desgosto,  
Não mais sonhar delirios...  
Era partir as cordas desta lyra,  
Que geme apaixonada, que suspira,  
Incantos e martyrios!...

Evora, 2—VII—02.

Alberto Pimenta.

## Secção Agricola

### O MILDIO

I

Já nos referimos ao *oidio*, a essa molestia cryptogamica que tantos estragos causa na vinha, se não houver o cuidado de a enxofrar a tempo. Agora vamos tratar de outra que não é menos nefasta, o *mildio* que quando ataca com intensidade, faz

—Hoje despicaste-te, rapariga—dizia o padrinho, comendo um chorumento cosido, um d'esses cosidos em que entram o melhor da salga-deira, o mais escolhido do fumeiro, a carne do açogue, a gorda gallinha, o presunto avermelhado e o arroz do forno.

Quando terminou o jantar, ao qual Luiz fez as devidas honras, elogiando todos os pratos, fazendo menção especial do cabrito assado com picado, cosinhado em que Joanna era eximia, esta, ao levantar a mesa, perguntou movida por um impulso de curiosidade e tambem de receio:

—Então, Luiz, e a boa nova que tinhas a annunciar-me?

—Isso fica para mais tarde; a esse respeito tenho muito que conversar. N'esta resposta havia um tom enigmatico que permittia todas as hypotheses.

Joanna não ficou satisfeita, tanto mais que Luiz dissera ao pai:

—N'estes primeiros mezes estou resolvido a trabalhar e a pôr tudo na devida ordem; mas depois o pai não conte muito commigo, pois talvez seja obrigado a deixar a casa por algum tempo.

perder rapidamente uma colheita inteira.

Nunca é demais todo o cuidado com o *mildio*, molestia devido a um cogomelo importado da America, o *Peronospora viticola*, observado pela primeira vez em França em 1878 e que de então para cá se espalhou por todas as regiões vinhateiras da Europa, tendo havido annos em que foram terriveis os estragos produzidos por esse parasita vegetal.

A denominação *mildio* vem do vocabulo inglez *mildew* que significa bolor; d'ahi a designação *grape-vine mildew*, bolor da vinha.

O *mildio* ataca sobretudo as folhas e os cachos da vinha. O ataque das folhas distingue-se por uma especie de fructificações que apparecem na face inferior. Verdade é que, antes d'isso, na face superior das folhas apparecem umas pequenas manchas amarelladas, que se accentuam desde que as fructificações se desenvolvem na face inferior. O colorido amarello não tarda a passar para um tom mais escuro, até que as folhas tomam o aspecto de que murcham.

As folhas assim atacadas seccam e caem e se o tempo decorrer humido, o *mildio* continua fructificando nas folhas caídas.

O ataque nos cachos vai desde a florescencia até que a uva começa a amadurecer. As alterações que determina inutilizam por completo a uva. Esta toma uma côr mais ou menos livida, enrugada, mirra e desprende-se com facilidade do cacho.

Como nenhum vilicultor ignora, o *mildio* é uma molestia excessivamente grave e ainda mais temivel que a do *oidio*. O tratamento a fazer deve ser preventivo; o mesmo que acontece com o *oidio*. Se não se fizer este tratamento preventivo, os desganhos são completos. Proseguiremos.

Entre a suave cantilena dos brindeiros d'um jantar—no tocante a agradecimentos aos donos da caza—e a plangente lamúria do mendigo, ha o seu quê de innegavel semelhança, com a differença porém de que este agradece a esmola com umas palavras, e aquelles o jantar com outras.

A. d'Almeida.

—Deixar a casa! Porque? Ainda tens serviço no regimento?

—Não, não tenho; mas como o outro que diz, se der o passo que tenciono dar, certamente que serei obrigado a ter pelo menos um mez de folga.

—Mas que passo é esse que tencionas dar, rapaz?

—A seu tempo falaremos, meu pai. Hoje, nem é dia, nem tenho occasião para isso.

Sempre respostas enigmaticas. A caso o implacavel destino iria derrubar o piedoso edificio que a pobre Joanna edificara no mais intimo do coração, separando-se definitivamente um do outro?

E no dia seguinte, ao encontrarem-se ambos no quinteiro da casa, Joanninha abeirou-se de Luiz, dizendo-lhe abruptamente:

—Parece-me que já adivinhei a boa nova que me queres dar, Luiz.

—Ah, adivinhaste, Joanna!

—Sim e é a cousa mais simples d'este mundo. E', porém, uma boa nova que me faz chorar...

—Chorar, porque?

—Porque vaes casar!

(Conclue).

## FOLHETIM

### A ENGEITADA

IV

Facil é de imaginar se o coração de Joanna pulsava mais apressadamente que o costume ante a idea do proximo regresso do filho da casa, do Luiz, que nas cartas a intitulava sempre com a maior meiguice: *Minha boa e querida Joanninha*. Elle nunca lhe dissera com franqueza que a amava; mas seria preciso ser completamente destituida de percepção, para não adivinhar que havia em Luiz mais que um simples affecto fraterno. Não lhe escrevera dizendo: «Mal imaginas a alegria que sinto!»

Ah! Se elle sentia alegria, que diria ella?

Mas que boa nova era a que Luiz lhe queria annunciar? Diria o padrinho a verdade, ao fazer a supposição de que o Luiz arranjára namoro lá por fóra? Não podia ser; aquillo na bocca do padrinho não era mais que gracejo, mas um gracejo que a pre-

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

DO

«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

Firmeza de carácter

D. João de Castro, apesar de rezolvido a ir pessoalmente descercar Diu, e empenhar n'esta facção todas as forças do Estado, quiz contudo ouvir os outros capitães, dos quaes alguns houve que votaram contra tal interpretação, taxando a de arriscada e indiscreta.

D. João de Castro porém, não deslizando nunca da sua firmeza e constancia, já em tantos lances conhecidas, disse:

«Que nenhuma nação dominante se satisfazia com a guerra defensiva entre seus inferiores; que o Estado se fizera no oriente arbitro da paz e da guerra, buscando os mais dos principes da Azia a nossa sombra para assim viverem seguros; que o respeito que os meiros e gentios nos tinham não duraria mais que até saberem que podiamos soffrer uma injuria; que a reputação era a alma dos imperios; que o soffrimento nos particulares era virtude, mas nas Corôas, ruina; que o Estado mais se assegurava com a fama que com todas as drogas do oriente; que não queria que a primeira fraqueza de nossas armas acontecesse nos dias de D. João de Castro; que elle estava rezolvido a ir pelejar, e que em fim a culpa seria d'um só e a victoria de todos.»

Esta firmeza de carácter de D. João de Castro quando em Goa se apresentava para ir em socorro a Diu, respondia perfeitamente á que, nos arruinados muros d'aquella fortaleza, mostrava D. João de Mascarenhas: porisso o nome portuguez adquiriu n'aquellas partes tão grande gloria.

VII Continúa.

—Eram grandes aquelles homens; mas fôrão-se, acabaram-se!

Que são hoje Diu e Damão nas nossas mãos? Umhas territas que ambas não terão 100 mil habitantes!

E o que é hoje Bombaim, que tambem já foi nossa, nas mãos da Inglaterra?

Uma cidade de 800 mil habitantes!

O coice do burro—bem que a muitos parece o contrario—é em vezes mais insoffrivel e doloroso que o do cavallo.

A. d'Almeida.

Madeiras em boas condições

José Paes de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende madeiras de pinho, de só-lho, a 800 reis a duzia e de fórró, a 400 reis.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

ANNUNCIOS

Tribunal do Commercio

de

Figueiró dos Vinhos

(1.ª publicação)

Por este Juizo e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no Diario do Governo, chamando todos os credores certos e incertos que não acceitaram a concordata proposta pelo fallido João Henriques, da Castanheira de Pera, para no praso de cinco dias posteriores aos editos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata.

Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 1910.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz,

Pereira e Solla.

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 30 dias citando os interessados Deolinda Barreto Leitão e marido José Simões Dias, Arminda Barreto Leitão e marido Custodio Francisco e Jesuina Barreto Leitão, solteira, ausentes em parte incerta em Lisboa, afim de assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Margarida Barreto Leitão, moradora que foi em Pedrogam Grande e no qual é inventariante o viuvo della José Ignacio Leitão, residente em Pedrogam Grande.

Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 1910.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de trinta dias, citando o refractario Abilio Antunes, filho de Francisco Antunes e Maria Jacintha, do Porto da Saonda, ausente em parte incerta, para no praso de dez dias, decorridos que sejam outros dez, a contar da publicação d'este, pagar a quantia de 300\$000 reis, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional, exequente.

Figueiró dos Vinhos, 11 de maio de 1910.

O escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Annuncio

(1.ª publicação)

No dia 5 de junho proximo por 12 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta Comarca, se hão de arrematar a quem mais der os predios penhorados na execução por custas que a Fazenda Nacional move contra José Antunes Ceppas, do logar do Fontão, constantes dos editaes affixados nos logares marcados por lei. São citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 1910.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liberio

Figueiró dos Vinhos.

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva  
M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moidos

Crystaes coloniaes, de canna  
Crystaes austriacos, das melhores marcas

O assucar de fabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queijadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5 000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.ª

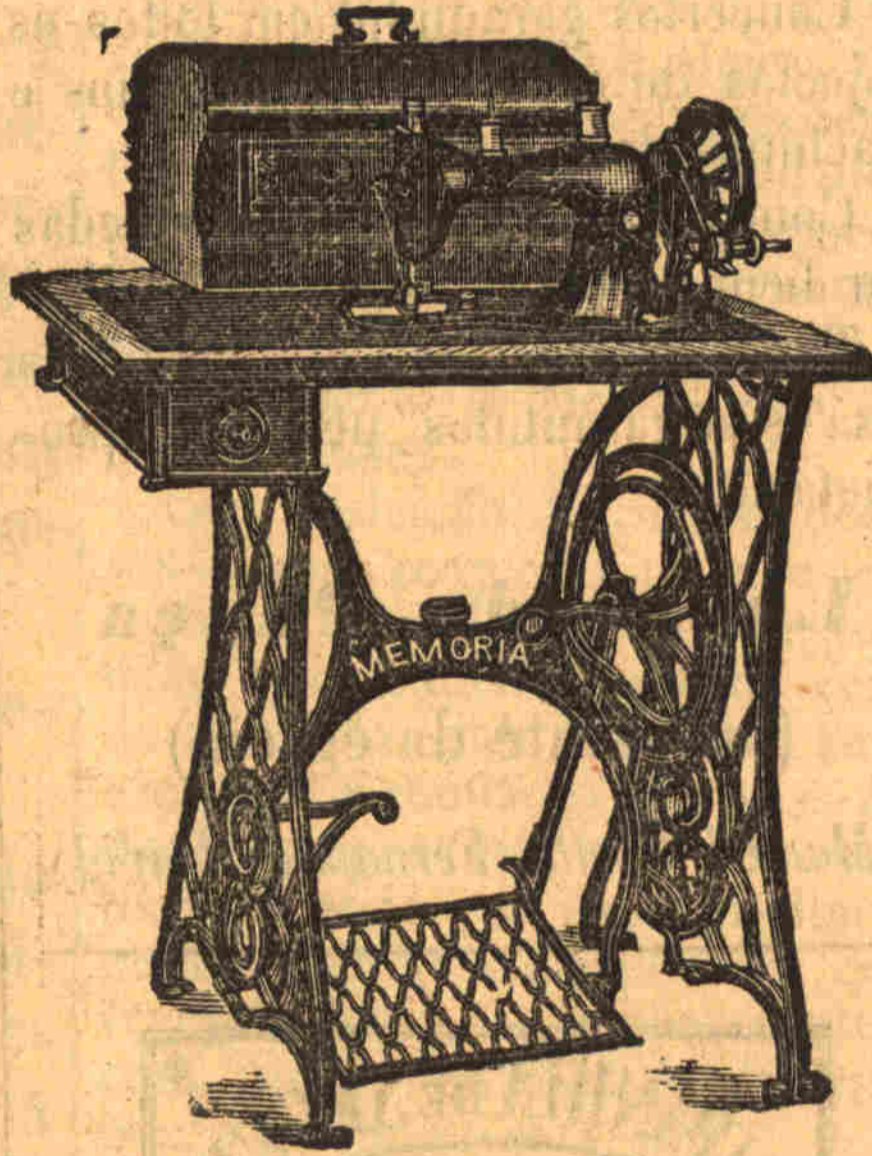
Endereço telegraphico—«Refinados»  
Telephone n.º 2353.

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquiere hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidada dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

É escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradavel constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina—**MEMORIA**—que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.

Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE VERÃO

# CENTRO COMMERCIAL

## MANUEL LOPES BRUNO

### FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em desenhos e côres.

Chitas claras, fundo branco, côres fixas.---Ditas em côres diversas e lindos desenhos.---Repses, Gorgorinas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pougés, Caças abertas e bordadas.---Zephires inglezes, um encanto para chemisetas, blouses e vestidinhos de criança.---Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.---Setinetas e outros novos tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.---Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.---Escocezes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e tudo novidade, lindo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.---Brilhantinas, Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito bonito effeito para vestidos e blouses de criança.---Piquet branco, em cordãozinho, largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.---Riscados claros, muito bonitos, tudo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephires).---Forros em Percaes, Setinetas, Frou-frou, Linet, Sedas sarjadas, Ponges de seda e algodão.

E' muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.---Dito, alta novidade, dourado.---Rendas e entre-meios de linho, algodão e seda, em branco, creme, cru, preto e côres.---Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e cremes.---Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fininho em diversas larguras.---Entre-meios iguaes ás rendas.

E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

# PAO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRO DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**

## Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro-garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.<sup>a</sup> qualidade, agulhas, correias, chaves, amotelas e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relógios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

## Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effe-ctua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

## Preços modicos

Agente em Figueiro dos Vinhos

José Manuel Godinho.

# ATTENÇÃO!!

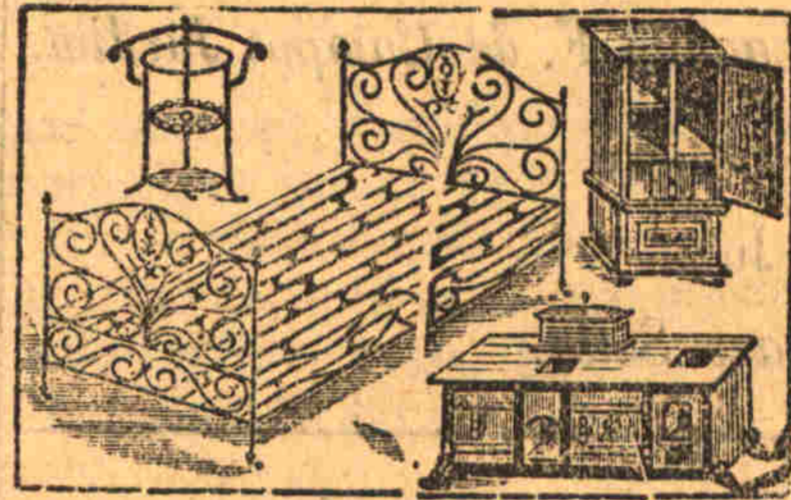
LOJA  
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



## Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

## CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO  
DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-  
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encommendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

## AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa  
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRO DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

## de Macieira de Camara

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRO DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840  
Ditas de meio..... 420  
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO  
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.